



CEPEA

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

BOLETIM DO **SUÍNO**

nº 119
JULHO
2020





O mercado em julho

Os valores do suíno vivo iniciaram um movimento de recuperação em todas as praças acompanhadas pelo Cepea em julho. As altas nas cotações foram intensificadas pela baixa oferta de animais em peso ideal para abate.

Do lado da demanda, a reabertura parcial do comércio em importantes regiões consumidoras em junho favoreceu a procura pela carne suína ao longo de julho. Além disso, as exportações brasileiras da proteína suína continuaram registrando bom desempenho, o que também limitou ainda mais a disponibilidade doméstica.

Outro fator que influenciou as altas do suíno vivo foi o elevado preço do boi gordo no mercado brasileiro. Isso porque as cotações dos produtos suínos, de modo geral, tendem a acompanhar as movimentações do mercado de bovinos.

Neste cenário, em algumas regiões acompanhadas pelo Cepea, os valores médios do suíno atingiram patamares recordes reais da série do Cepea, iniciada em 2002 – os valores foram deflacionados pelo IGP-DI. Já em termos nominais, o animal foi negociado nas máximas da série do Cepea.

No Oeste Catarinense, os preços atingi-

ram recorde real de R\$ 5,92/kg no dia 21, renovando as máximas nos dias seguintes. No mês, a elevação foi de 22,7% com média de R\$ 5,38/kg. No Sudoeste Paranaense, a valorização mensal foi de 24,5%, com o animal comercializado na média de R\$ 5,51/kg – nessa praça foi registrado recorde nominal no dia 21, de R\$ 6,20/kg.

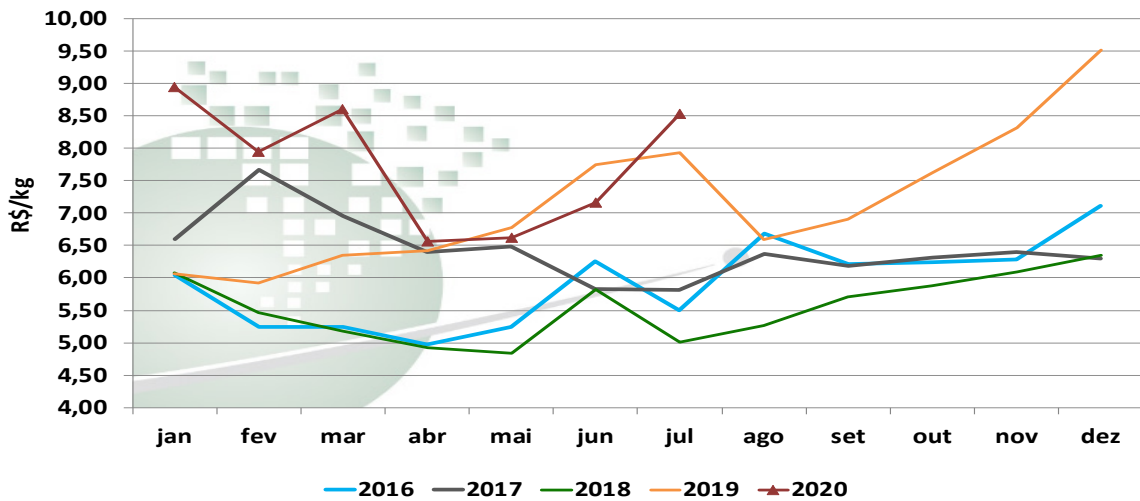
Em Ponte Nova (MG), a valorização mensal do suíno vivo foi de 20,7%, com média de R\$ 6,30/kg e patamar máximo da série histórica para a região de R\$ 7,00/kg no dia 21. Essa cotação diária se aproxima do recorde real observado na região mineira, de R\$ 7,78/kg, registrado em dezembro/04.

No mercado de carnes do atacado da Grande São Paulo, a carcaça especial suína teve forte valorização de 19,3% de junho para julho, atingindo R\$ 8,54/kg no último mês. Para a carcaça comum, a alta no preço foi de 18,6% no período, cotada a R\$ 8,18/kg. Apesar do aumento nas cotações, colaboradores do Cepea relataram dificuldades em negociar carcaças e cortes em patamares mais altos, principalmente por conta do arrefecimento na demanda doméstica, no período de segunda quinzena do mês.



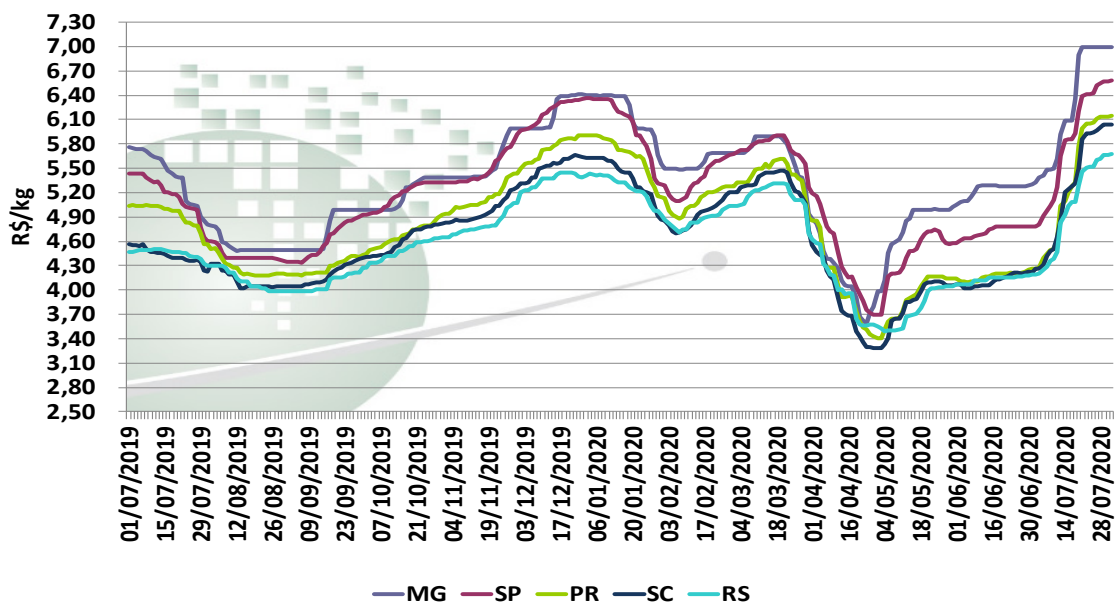


Gráfico 1 - Preço médio mensal da carcaça suína especial no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 2 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor (julho/19 a julho/20 - R\$/kg)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.





Preços e exportações

Após registrar recorde em maio, os embarques de carne suína in natura, atingiram, em julho, o segundo maior volume de toda a série histórica da Secex, iniciada em 1997. No último mês, o Brasil exportou 90,2 mil toneladas de carne suína, apenas 500 toneladas a menos do que em maio. Com as exportações elevadas, as cotações do suíno vivo no mercado doméstico estiveram em alta, renovando as máximas nominais na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea e chegando nos recordes reais, em outras.

O volume de carne suína embarcado em julho ficou 3,7% acima do verificado no mês anterior e bem superior (+46,7%) à quantidade escoada de julho/19, segundo dados da Secex. Em relação à receita obtida pelo setor, enquanto o preço internacional da carne suína brasileira segue em queda, chegando ao menor patamar desde março de 2019, o dólar valorizado frente ao Real e o alto volume exportado garantem ganhos ao setor. Em julho, as exportações suinícolas geraram receita de R\$ 1,01 bilhão, aumento de 3,8% frente ao mês anterior e quase o dobro da obtida em julho/19.

No mês passado os principais destinos da proteína brasileira in natura foram China (49,7 mil toneladas), Hong Kong (10,9 mil t), Vietnã (6,7 mil t) e Cingapura (5 mil t). Apesar das aquisições de Hong Kong e Cingapura recuarem respectivos 25% e 33%, as importações chinesas cresceram 12% enquanto que as do Vietnã mais que dobraram (147%).

No acumulado do ano, o setor suinícola embarcou 511,5 mil t, que, além de ser 42,4% maior que o volume do mesmo período de 2019, é a maior quantidade de carne suína in natura já exportada nos sete primeiros meses de um ano, ainda de acordo com a Secex. Se os embarques seguirem nesse ritmo, em setembro, o setor exportador terá superado as 639,5 mil t escoadas em todo ano de 2019.

O alto volume exportado tem ainda elevado a demanda da indústria nacional por suínos no mercado independente, limitando ainda mais a oferta de animais para abate e reforçando o movimento de alta nos preços, que vem sendo verificado desde meados de julho.




Tabela 1 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor - julho/20 (R\$/Kg)

Estado	Média mensal	Varição no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Minas Gerais	6,25	32,1%	5,30	6,99
São Paulo	5,80	37,7%	4,78	6,58
Paraná	5,29	44,7%	4,26	6,15
Santa Catarina	5,23	42,8%	4,22	6,04
Rio Grande do Sul	4,99	35,9%	4,19	5,68

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 2 - Médias regionais do preço do suíno vivo - julho/20 (R\$/Kg)

Região	Média mensal	Varição no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Patos de Minas	6,26	32,8%	5,27	6,99
Belo Horizonte	6,22	31,9%	5,27	6,99
Sul de Minas	6,19	31,6%	5,30	6,98
Ponte Nova	6,30	30,6%	5,42	7,00
São José do Rio Preto	5,72	35,4%	4,69	6,46
SP-5	6,40	-	6,28	6,53
Arapoti	5,80	37,6%	4,78	6,58
SO Paranaense	5,47	41,3%	4,40	6,37
Oeste Catarinense	5,51	39,9%	4,59	6,35
Braço do Norte	5,38	40,0%	4,43	6,20
Erechim	5,25	38,9%	4,29	6,00
Santa Rosa	5,31	39,1%	4,40	6,11
Serra Gaúcha	5,24	36,3%	4,38	5,97

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 3 - Médias dos preços das carnes - atacado da Grande São Paulo - julho/20 (R\$/kg)

Estado	Média mensal	Varição no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Carcça Comum	8,18	33,4%	6,90	9,21
Carcça Especial	8,54	33,0%	7,29	9,74
Lombo	13,00	6,3%	12,70	13,58
Pernil com osso	9,90	17,5%	9,23	11,09
Costela	14,41	5,6%	13,95	14,92
Carré	10,04	12,1%	9,43	10,57
Paleta sem osso	11,08	15,5%	10,11	12,47

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 4 - Relação de troca de suíno por milho e de suíno por farelo de soja (kg vivo/kg de insumo) – média julho/20

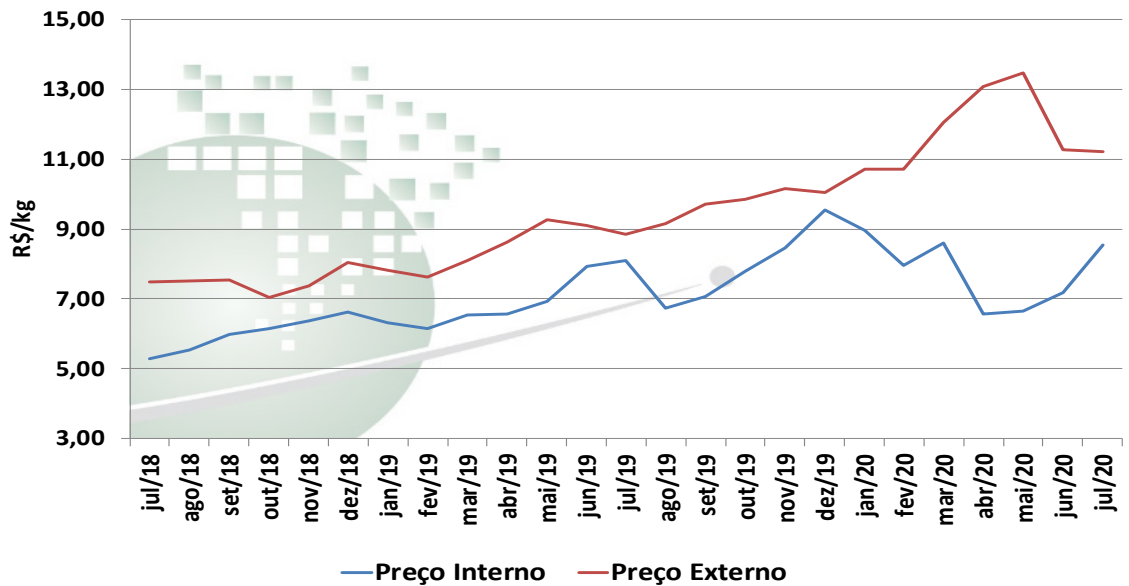
	vivo/milho	Varição mensal	vivo/farelo	Varição mensal
SP	7,00	16,7%	3,73	34,9%
MG	8,28	8,7%	3,75	21,9%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



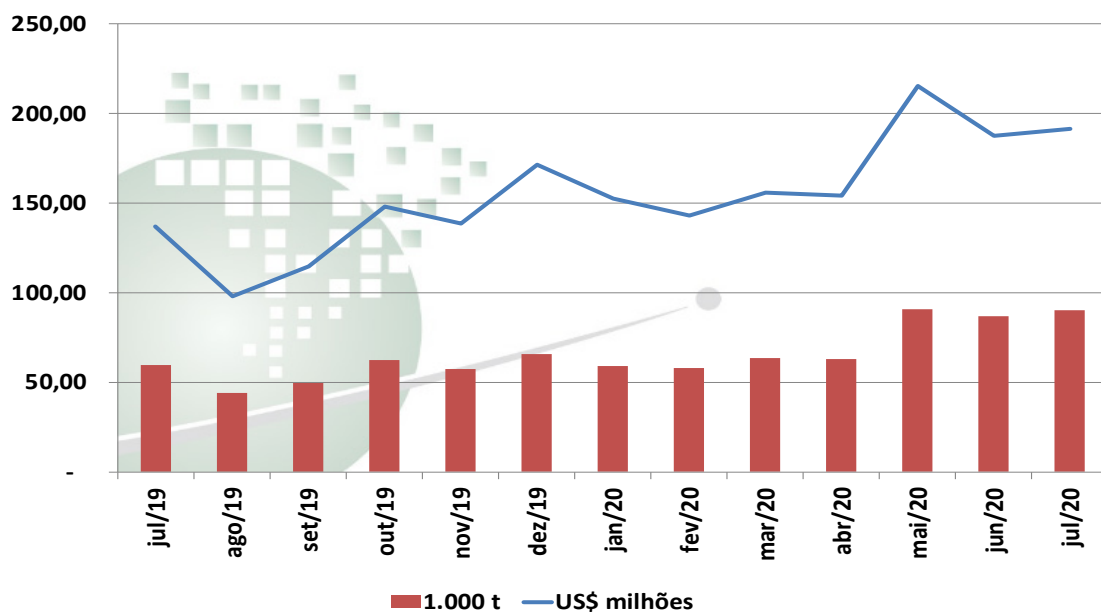


Gráfico 3 - Preços internos (carcaça - Grande SP) e externo (carne in natura), deflacionados pelo IPCA - R\$/kg



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 4 - Exportações de carne suína in natura entre julho/19 e julho/20, volume e receita



Fonte: Secex.
Elaboração: Cepea-Esalq/USP.



Relação de troca e insumos

Em julho, os preços do suíno vivo atingiram as máximas nominais da série do Cepea em todas as regiões acompanhadas – em algumas praças, os valores também registraram recordes reais. Assim, ao longo do mês, o poder de compra de produtores frente aos principais insumos da atividade, milho e farelo de soja, aumentou. Ainda que as cotações desses insumos também estejam em alta, a valorização do animal foi mais intensa.

Segundo cálculos realizados pelo Cepea, considerando-se o suíno negociado na região SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba) e o milho no mercado de lotes da região do Indicador de Campinas (SP), em julho, com a venda de um quilo do animal, o suinocultor pôde comprar 7,08 quilos do cereal, aumento de 18% frente a junho/20. Porém, em relação a julho/19, o poder de compra do suinocultor frente ao milho piorou em 18%. Vale lembrar que, há um ano, os valores do cereal estavam em queda, por volta dos R\$ 36,59/sc, patamar bem inferior ao atual, devido à colheita da segunda safra e à demanda retraída.

No caso do farelo de soja comercializado no interior paulista, foi possível a compra de 3,31 quilos do derivado da oleaginosa com a venda de um quilo do animal em julho, alta de 20% frente a junho/20,

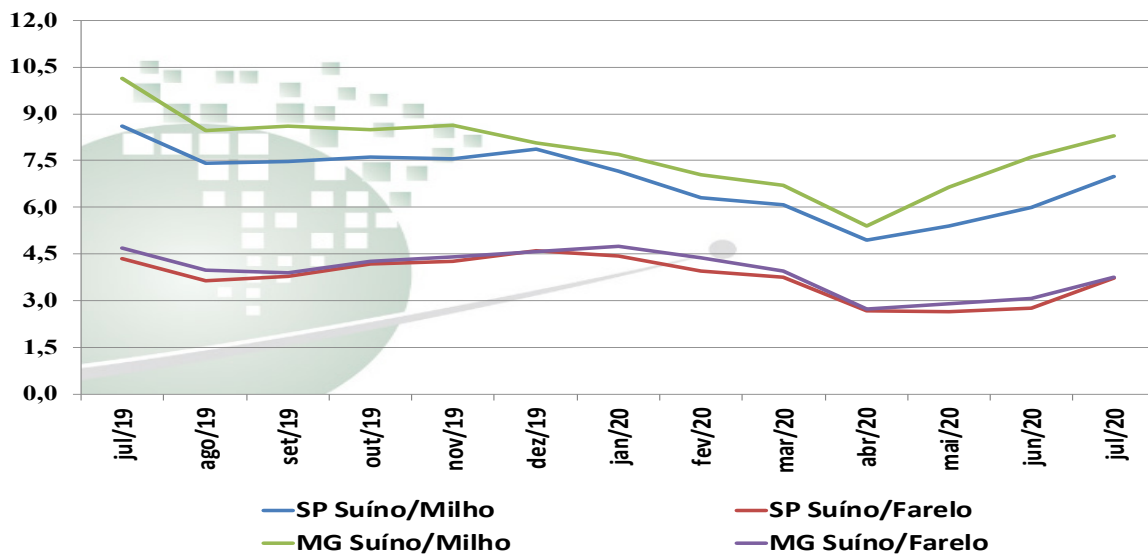
mas 24% abaixo do mesmo mês de 2019.

Na região de Chapecó (SC), foi possível ao produtor a compra de 6,46 quilos de milho com a venda de um quilo de suíno em julho, aumento de 18%, mas queda de 14% no comparativo anual. Frente ao farelo de soja, o suinocultor da região catarinense pôde comprar 3,06 quilos do derivado com a venda de um quilo de animal, 19% a mais que em junho/20, mas 20% a menos que em julho/19.

Segundo levantamento da Equipe Grãos/Cepea, o farelo de soja também renovou a máxima nominal no mercado doméstico em julho, chegando ao maior preço médio mensal da série histórica, iniciada em 1999. No mês, o derivado foi cotado a R\$ 1.752,20/tonelada em Campinas e a R\$ 1.757,52/t em Chapecó, altas de 2,7% e 2,9%, respectivamente. No comparativo anual, os aumentos foram de 45% em Campinas e de 41% em Chapecó.

Para o milho, apesar do avanço da colheita da segunda safra, as firmes demandas doméstica e externa sustentaram os preços. Na região paulista, a saca de 60 kg do cereal registrou média R\$ 49,20 em julho, alta de 4% frente a junho/20 e 34% acima da de julho/19. Na praça catarinense, os avanços foram de 4% no comparativo mensal e de 30% no anual, com média de R\$ 49,92/sc em julho.



**Gráfico 5** - Relação de troca (kg de suíno/kg de milho e kg suíno/kg do farelo de soja - julho/19 a julho/20)

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Carnes concorrentes

Assim como a carne suína, as duas principais substitutas, a bovina e de frango, se valorizaram em julho. No entanto, a forte elevação nos preços do suíno vivo, que tem impulsionado as cotações de todo o setor, fez com que a alta no valor da carcaça suína superasse a das concorrentes.

Segundo cálculos realizados pelo Cepea, na média de julho, a diferença entre os preços da carcaça especial suína e do frango inteiro cresceu frente à média de junho, ao passo que, na comparação com a carcaça bovina, a diferença foi menor. Isso mostra a diminuição da competitividade dos produtos suínos no mercado interno. Assim, a carcaça suína foi negociada 5,96 Reais/kg abaixo da carcaça casada bovina, queda na diferença de 13,8% frente a junho. Porém, na comparação com o frango inteiro, a elevação na diferença foi de 38,2%, indo para 3,78 Reais/kg.

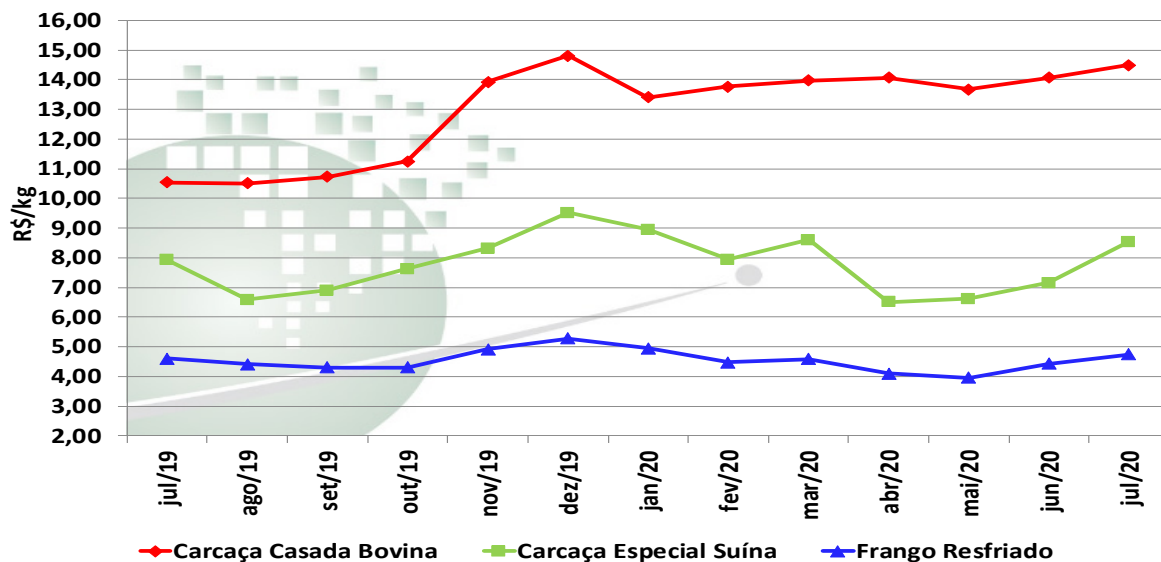
Para a carne bovina, os embarques elevados desde maio seguem sustentando as cota-

ções domésticas, assim como a oferta reduzida de animais para abate, dado o período de entressafra. Na média de julho, a carcaça casada registrou média de R\$ 14,49/kg, elevação de 3% em relação a junho. Mesmo o preço do quarto dianteiro, de menor valor agregado, tem estado em alta nos últimos meses, aproximando-se da cotação da carcaça, com média de R\$ 13,23/kg em julho, alta de 2% na mesma comparação.

Enquanto as concorrentes vêm registrando forte liquidez no mercado externo, o preço da carne de frango tem sido sustentado pelo aumento das vendas domésticas. Esse cenário indica que o menor poder de compra da população, devido à crise provocada pelo novo coronavírus, pode estar mudando os hábitos de consumo de parte dos brasileiros. No atacado da Grande São Paulo, o frango inteiro resfriado teve média de R\$ 4,75/kg em julho, elevação de 7,4% frente ao mesmo período do mês anterior.



Gráfico 6 - Preços da carcaça casada bovina, carcaça especial suína e frango inteiro resfriado, no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg) - julho/19 a julho/20



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

SEJA UM COLABORADOR DO CEPEA! CONTATO: (19) 3429-8859 | suicepea@usp.br

EXPEDIENTE

O Boletim do Suíno é elaborado mensalmente pelo Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP. Interessados em reproduzir o conteúdo devem solicitar autorização.

Coordenador: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Sergio De Zen (licenciado)

Equipe: Juliana Ferraz, Matheus do Valle Liasch, Luccas Bavaresco, Luiz Gustavo Susumu Tutui, Ferdynanda Silva e Victoria de Castro Mendonça

Jornalista responsável:

Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:

Bruna Sampaio - Mtb: 79.466

Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681

Nádia Zanirato - Mtb: 81.086